

ALFABETIZAÇÃO NA EJA: RELATO INTERDISCIPLINAR ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NAS ENTRELINHAS DE UM PORTFÓLIO

Caio César Soares

Licenciado em Matemática - UFRN. Pós-graduação em Ensino de Matemática - Faculdade Única de Ipatinga – MG. Pós-Graduação em Tópicos Especiais em Matemática – FAVENI.

<https://orcid.org/0009-0007-9269-6832>

<http://lattes.cnpq.br/1828181201959337>

E-mail: ccs.iurd@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2-37>

RESUMO: Assistimos nos dias se hoje a uma crescente falta de conhecimento de vários indivíduos no que se refere a ler e escrever. Diante dessa realidade o ministério da educação em parceria com diversas Direc lançou o programa mais alfabetização para jovens, adultos e idosos em diversos espaços escolares e não-escolares. Por isso, o referido trabalho teve como objetivo trazer um estudo exploratório e bibliográfico acerca de projetos EJA para esta modalidade de ensino. Seleccionamos o aporte teórico que trata da temática, apontando principalmente, a concepção de Paulo Freire (1996, 2002) quando traz abordagens e inovações no ato de ensinar. Esse interesse resultou numa ação interdisciplinar português e matemática executado no CRAS de uma determinada cidade de Mossoró/RN. O objetivo coletar informações sobre participação dos alunos durante as aulas. Nessa pesquisa muitos são os resultados do desenvolvimento do aluno no sentido de ler escrever, por outro lado a evasão, falta de materiais para trabalho e outras problemas dificulta também, o desenvolvimento e aprendizagem de outros educandos.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Língua portuguesa. Matemática. Portfólio. Realidade social.

EJA LITERACY: INTERDISCIPLINARY REPORT BETWEEN PORTUGUESE LANGUAGE AND MATHEMATICS BETWEEN THE LINES OF A PORTFOLIO

ABSTRACT: Nowadays, we are witnessing a growing lack of knowledge on the part of many individuals with regard to reading and writing. Faced with this reality, the Ministry of Education, in partnership with several Direc, launched the literacy program for young people, adults and the elderly in various school and non-school spaces. Therefore, this work aimed to bring an exploratory and bibliographical study about EJA projects for this teaching modality. We selected the theoretical contribution that deals with the theme, pointing mainly to the conception of Paulo Freire (1996, 2002) when he brings approaches and innovations in the act of teaching. This interest resulted in an interdisciplinary Portuguese and Mathematics action carried out in the CRAS of a certain city in Mossoró/RN. The objective is to collect information about student participation during classes. In this research, many are the results of the student's development in the sense of reading and writing, on the other hand, evasion, lack of materials for work and other problems also hinder the development and learning of other students.

KEYWORDS: EJA. Portuguese language. Mathematics. Portfolio. Social reality.

INTRODUÇÃO

EJA (Educação de Jovens e adultos) é uma modalidade de ensino para o aluno que não concluíram seus estudos na idade certa. Em consonância com a lei com a Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018, altera-se o artigo 37 da LDB. Nesse contexto, o MEC (Ministério da Educação) tem assumido um compromisso ético, social em parceria com diversas direc, perspectivando, gradativamente ações mais pontuais e arrojadas no que concerne tal modalidade e, dessa forma, garanta a aprendizagem do aluno ao longo da vida.

Assim, este projeto tem como objetivo mostrar o relato de experiência da alfabetização EJA ocorrido no ano de 2022. A ação teve duração de cinco meses e Intitulado com o nome “Ser tão de mim: A arte de ler o mundo”. Foi regido pela 12º Direc e executado no Cras do bairro: Dom Jaime Câmara, situado na cidade de Mossoró – Rn.

A realização só foi possível graças ao processo de formação favorecido pela Direc, pelo espaço ofertado no Cras e pelas vivências sentidas/observadas/apuradas em sala de aula. De acordo com as observações constatamos a realidade social, os níveis de cada alfabetizando, a metodologia trabalhada e os temas geradores que se configuraram na interdisciplinaridade entre língua Portuguesa e matemática.

Assim compreendido, procuramos buscar vertentes temáticas e as abordagens teórico-metodológica que tratam da concepção EJA em diversas situações e contextos. O referencial bibliográfico que nos guiou nas discussões foram Paulo Freire (1996, 2002) e outros colaboradores da educação tais como: Lorenzato (2006) e Lara (2004), assim como as pesquisas desenvolvidas sobre a dimensão dos PCNs; (1997).

Admitimos que a percepção, a análise e a teorização que realizamos, permitiu a produção de reflexões teóricas e práticas sobre a atividade pedagógica realçada no modelo de um portfólio se transformou no trabalho aqui descrito. Acreditamos, também, que o espaço de discussões e ações possibilitou entendermos melhor as dificuldades vividas pelo aluno no sentido de buscar a superação dessas dificuldades. Por outro lado, diversos motivos como evasão, falta de materiais adequados, problemas familiares, entre outros, impossibilita a aprendizagem de alguns alunados em diferentes aspectos.

NÍVEL DOS ALFABETIZANDOS NO INÍCIO DO PROJETO

Em consonância com a 12º DIREC, o trabalho foi direcionado para o Cras do Bairro Dom Jaime Câmara, conjunto: Jardim das Palmeiras; na cidade de Mossoró-Rn. A turma iniciou-se com 15 alunos e todos moram próximo a unidade social. Por se tratar de pessoas iletradas muitos trouxeram consigo disposição para estudar e tentar recuperar o tempo que havia perdido.

Lá é uma região pobre onde os sujeitos não escondem o sofrimento que passam na vida. Por serem filhos de pais analfabetos não alcançaram se quer o processo de alfabetização. A escassez da escolaridade deixou marcas profundas que nunca conseguiram apagar.

Por isso, esta proposta de pesquisa tem como objetivo mostrar o nível dos alfabetizando sem seus contextos culturais e sociais. Por se tratar de uma pesquisa pessoal, utilizaram-se nomes fictícios. A análise e a percepção realizada contribuíram para entender melhor as dificuldades em busca de superação.

Na estrutura mais detalhadas, as alunas Maria, Abigail, Tereza e Magnólia são iletradas, sendo Maria a mais idosa (aposentada) e as outras em situação de desemprego, sobrevivendo de bolsa família ou faxinas quando encontram por aí. Na fundamentação do diálogo, Rose disse que a muitos anos frequentou o mobral, mas não lembra até que série cursou, possui deficiência física, assegurada por benefício financeiro. No caminho destacamos as alunas Helenas e Quitéria que possuem um pouco de conhecimento para o projeto porque cursou entre 1º e/ou 2º série. Elas vivem em situação de desemprego, mas cuida da casa enquanto seus esposos saem em busca do sustento familiar. Para finalizar os alunos André e Paula conseguiram atingir a 4º série e ambos sabem ler e escreve razoavelmente. Ele é aposentado, mas vive ingerindo excessivamente bebida alcoólica. Enquanto ela, mesmo sendo jovem, toma medicamentos controlados para evitar o uso de drogas ilícitas.

Diante do acima esboçado é perceptível a pobreza permeada nos sujeitos envolvidos. A carência efetiva, financeira e emocional acabou limitando o ingresso e/ou conclusão de escolaridade. Em contrapartida, nossos alunos tentam viver de forma feliz, participando além da alfabetização, de outras atividades desenvolvidas pelo Cras.

Por isso, nos enquanto mediadores, tivemos a consciência de integrar o aluno partindo para todas as realidades existentes. Isto é, esquecer o rigor dos livros, da escola e partir para o lado mais tocante que eles necessitam, ou seja, aprender a ler e escrever. Daí, a importância do docente e/ou mediador elaborar suas atividades com um olhar mais criterioso em demasia, assumindo um compromisso ético, social e profissional quanto a valorização e respeito ao indivíduo diferentes culturas, modo ou estilo de vida. Nessa direção, Lorenzato (2006, p. 09) acrescenta que:

Muito do que o professor sabe ou precisa saber para bem desempenhar sua função, ele não aprende nos cursos de formação de professor. Escolas e livros, por melhores que sejam, não conseguem oferecer os conhecimentos que o professor adquire por meio de sua prática pedagógica; a sabedoria construída pela experiência do magistério, além de insubstituível, é também necessária para aqueles que desejam aprender, de modo significativo, a arte de ensinar.

RECEPTIVIDADE DA TURMA COM O USO DA METODOLOGIA DO PROJETO E SUA APLICAÇÃO

Partindo do pressuposto que, projetos formativos necessitam ser aplicados metodologicamente em tempos e espaços pedagógicos, foi possível notar a felicidade que vários alunos tiveram com o início da ação.

No primeiro dia de aula os alfabetizando reconheceram a aplicabilidade ética e social que a 12ª Direc juntamente com os professores tiveram em aderir o programa, haja visto, a amplitude de 80 turmas com 1.600 alunos matriculados. Na mesma ocasião, os alunos agradeceram pela visita feita em suas casas com distribuição de Panfletos que pudesse incluí-los no objetivo.

Numa etapa subsequente, me apresentei e pedi para que cada falasse um pouco de si. Isso porque falar sobre a história de vida e identidade fazia parte do método e das aplicações que o curso queria ingerir, ou seja, o método de Paulo Freire. A entrega dos materiais escolares e o fardamento surtiu um agradecimento em demasia, pois muitos deles nunca tinham recebido durante toda sua vida. Por se tratar de uma atividade inovadora na concepção Freiriana estendeu-se um olhar mais criterioso sobre o que estudar, trabalhar e, principalmente, o que aprender. Ademais, ainda reforçando o espaço

nas palavras de Paulo Freire (1996, p. 92) ele afirma que: “O professor que não estuda, nem se esforça não tem moral para coordenar suas atividades em sala de aula”.

TEMAS GERADORES TRABALHADOS E O PORQUÊ DA ESCOLHA DESSES TEMAS GERADOS

Alguns temas trabalhados foram: Alfabetização, Trabalho, Sílabas, Geometria, Frases, Medidas, Gênero, Raça, Doação, Cultura, Folclore, Amizade, Alegria, Respeito, Cultura, Religião, Gênero Textuais, Deus, entre outros.

Nos últimos anos tem sido recorrente a discussão acerca do processo de ensino-aprendizagem, principalmente, quando se trata da alfabetização. Como sabemos, a alfabetização hoje é vista de forma complexa, especialmente no que concerne ler e escrever, tendo em vista o contexto atual, na maioria das vezes, está repleta de leituras rápidas e fáceis sem exigência de um maior raciocínio e reflexão.

No tocante ao exposto, trabalhar a metodologia geradora de palavras no processo de alfabetização tem sido uma perspectiva inovadora, pois compreendemos que a concepção Freiriana abrange o mundo vocabular do aluno que podem envolver a narração de história e memória, pinturas, fotografias, acervo documental, peças teatrais, além de outras realidades culturais e sociais.

PARTICIPAÇÃO DOS ALFABETIZANDOS NAS ATIVIDADES

A participação dos alunos mostrou-se bastante relevante na formação, pois proporcionou a oportunidade de acrescentar novos conhecimentos em nossa prática de ensino, conhecimentos pedagógicos (escolha dos objetivos, da metodologia e dos materiais adequados) e conhecimentos de conteúdos trabalhados.

Podemos ressaltar, ainda, que o uso de jogos alfabéticos, o alfabeto móvel e outros materiais manipulativos contribuíram para melhor participação e engajamento dos alfabetizando. A elaboração de cartazes, pinturas e palestras (datas comemorativas) também priorizou um ensino dialógico e participativo em que o agir de cada aluno se refletia com mais responsabilidade. Muitos alunos que estavam no nível pré-silábico

passaram para o silábico alfabético. Além disso, alguns deles se desenvolveram no sentido de ler uma frase ou até mesmo um pequeno gênero textual (receita, música, convite ou narrativa). Ainda reforçando a ideia de materiais Freire (2002) se posiciona no sentido de que ensinar não é transferir conteúdos. Ou seja, é preciso tornar significativas as informações transmitidas e construir bases sólidas e compreensivas a luz do aprendiz.

Em determinados momentos foram trabalhados alguns conteúdos matemático. Trabalhamos, então, os conceitos de adição e subtração, as formas geométricas planas e espaciais, além das medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Exploramos as ideias de adição e subtração por meio de bolinhas, pinturas, venda e compra de produtos que envolvessem o dinheiro. No contexto da geometria plana solicitamos que identificassem as formas planas que existiam na sala e da mesma forma fizesse com as formas espaciais. Numa etapa subsequente utilizamos o trabalho com recorte e colagem para os tipos de medidas, entre outras. Foi nessa etapa de interdisciplinaridade que despertou mais ainda interesse em todos os envolvidos, pois o entusiasmo resultou em momentos provocadores com mais desenvoltura, autonomia e convicção. Essa construção se encaixa perfeitamente na concepção de Lara (2004, p. 27) a respeito dos “jogos de aprofundamento”, os quais são aqueles utilizados depois que o aluno construiu ou tenha trabalhado determinado assunto. A autora ainda acrescenta: A resolução de problemas é uma atividade muito importante para esse aprofundamento quando tais problemas são apresentados em forma de jogos.

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NOS TEMAS TRABALHADOS E ANDAMENTO DO PROJETO

Na educação, a dimensão do trabalho engloba um conjunto de valores que ficam implícitos ou explícitos. Imbricado por esse contexto e considerando o projeto desenvolvido podemos elencar uma série de estratégias positivas e/ou negativas durante o processo.

Uma ênfase a ser situada foi a responsabilidade da coordenadora com reuniões, planejamentos e atividades que serviram de protocolo para anexar na comprovação dos

trabalhos. Podemos citar a preocupação para a realização dos três Fórum ampliado, pois nos ajudou e cruzou com a nossa ação em sala de aula.

Através da ação conjunta e específica conseguimos coroar o objetivo geral, trazendo para aquela realidade um trabalho rico e embasado na concepção de Paulo Freire. Assim os alunos puderam se voltar para o seu aprendizado, o qual, foi possível interpretar o seu cotidiano, a sua vivência e sua relação com o outro.

Infelizmente o impacto não causa apenas um efeito positivo. Se por um lado alguns se mobilizaram para uma melhor alfabetização, outros trabalham de forma superficial. Fato que pode ser comprovado com o mediador de cultura que não interligou suas aulas na transdisciplinaridade com português e matemática. No caso da prática corporal também é notório a falta de planejamentos de atividades que envolvesse o corpo e a leitura.

Outro fator que contribui para dificultar as ações diz respeito à disponibilidade da sala para executar o projeto. É notório a falta de carteiras específicas para as aulas ventiladores e/ou ar condicionado para melhorar a climatização.

EVASÃO DA TURMA

Quanto ao resultado da desistência e/ou evasão por alguns alunos apresenta-se insuficiente para o quantitativo que tivemos na pauta inicial do projeto. Alguns justificaram a desistência por motivo de trabalho, enquanto outros não deram a mínima clareza sobre seu desaparecimento. Matematicamente falando temos:

$$100\%-----15(\text{alunos})$$

$$X\%-----6(\text{alunos})$$

$$15x=600$$

$$X=40\%$$

Neste caso temos um conjunto universo de 100% para 15 alunos na proporção de 6 alunos na variável x%. Daí, o percentual de 60% (mais que a metade) de inadimplentes (ausentes)no percentual da turma.

FREQUÊNCIA NAS AULAS

Para uma melhor aderência na frequência não foi pontuado a última semana de julho, a qual o projeto iniciou-se. O motivo deu-se pela ausência de certos alunos que não sabiam do primeiro dia de aula ou já sabiam, porém só queriam adentrar no começo de agosto.

Dessa forma, considerados os meses: agosto, setembro, outubro, novembro e Dezembro. As sextas-feiras, sábados, domingos e feriados ficaram excluídos da contagem. A metodologia descrita foi a quantitativa envolvendo percentagem e a variável x .

Para o cálculo matemático utilizou-se a regra dos meios pelos extremos cuja montagem deu-se em virtude da razão e proporção. Isto é, no conjunto universo de 100% temos todos os dias trabalhados, a porcentagem ($x\%$) se relaciona com os dias que cada aluno esteve presente. Por se tratar de grandezas diretamente proporcionais, tivemos os seguintes resultados:

Em relação a turma (01) o percentual de alunos permanentes foram: 79%, 80%, 90%, 100%, 83% e 95%. A turma (02) foi entregue porque a mediadora morava longe e não atingiu sua frequência até a reta final. Por insuficiência de uma nova demanda para substituir um novo mediador, assumi os 09 alunos que restaram. Apesar de ser alunos de outra turma, eles se encontravam motivados, haja vista, um resultado de 100% de frequência durante todo o percurso formativo.

O Fato é que a turma (01) originou-se com 15 alunos. Por motivo de evasão 09 não quiseram estudar. A entrega da turma (02) proporcionou 09 alunos fechando novamente os 15 como no início. O fato é que de um modo ou de outro a frequência surtiu efeitos positivos no caráter prático de socialização, além de favorecer a relação entre mediador-alunos. A união mesclada entre as turmas 01 e 02 contribuiu, de fato, na realização das atividades didáticas reforçando, mais ainda, os vínculos em sala de aula.

ALFABETIZANDOS CONCLUINTES

Após o diagnóstico realizado pelo diário de praxis, percebemos que alguns alunos possuíam requisitos para a conclusão. Do ponto de vista metodológico, o diário auxiliou na evolução particular do aluno de um nível para outro. Alguns alunos evoluíram no sentido de ter uma melhor leitura de mundo, embora seja notável a falta de uma única letra no início, meio ou fim de certas palavras.

Vale salientar que a aprovação não foi originada dos alunos totalmente analfabeto e sim daqueles que já tinham um pouco de conhecimento silábico e que se aperfeiçoaram no curto prazo de tempo. Após a nossa intervenção, temos os seguintes resultados:

TURMA 01: No resultado de 06 (seis) alunos, 05 (cinco) receberão certificação. Já na turma 02, dos 09 (nove), temos 03(três) aprovados. Por outro lado, um dos resultados mais interessantes da pesquisa foi quando os alunos que não atingiram a certificação perceberam a importância de novas oportunidades de tentar.

Como se trata de um processo que não se esbarra única e exclusivamente nesta etapa, vários alunos aguardam com esperança que haja novas práticas para alfabetizar.

OS PRINCIPAIS AVANÇOS DOS APRENDIZADOS

A realização do projeto foi bastante positiva para os alfabetizandos e para o público de um modo geral, haja vista, que os objetivos, os conteúdos e os passos metodológicos foram operacionalizados conforme os planejamentos e discussões que ocorreram na formação.

Partindo dessa afirmação, a princípio, soma-se o desenvolvimento notório de ler e escrever. Isso porque a concepção arraigada de Paulo Freire possibilitou alavancar um significativo em demasia, a medida que eles iam lendo e escrevendo razoavelmente. Durante o processo muitas dificuldades foram permeadas pela ausência de uma única letra no início, meio ou final de palavras, frases e até mesmo gêneros textuais. Logo, foi preciso o uso de jogos, cartazes, vídeos e outras leituras para se chegar a determinado progresso.

Por outro lado, o avanço não se limita única e exclusivamente nesta etapa. Acreditamos que a trajetória até aqui apresentada foi positiva no sentido de dizer que eles

estão avançando razoavelmente. Isso porque conseguiu romper com algumas crenças e concepções que muitos alunos tinham na incapacidade de aprender.

Desse modo, a Direc tem dialogando no sentido de fundamentar novas práticas como esta. Acreditamos que todos os avanços não se fazem de forma imediata e sim num processo contínuo. No momento até aqui vivido ficam lacunas que não foram preenchidas e que vários alunos mesmo com a certificação aceitarão a proposta do projeto em novas etapas futura.

CONCLUSÃO

É indiscutível a contribuição do projeto no decurso entre alfabetizador e alfabetizando através de uma releitura da realidade social, transformando o conhecimento consideravelmente. O projeto engrandece não só a formação entre os envolvidos, mas também o desenvolvimento de habilidades para ler e escrever que muitos indivíduos buscam nas interações sociais.

Em contrapartida espera-se, na próxima oportunidade, melhor participação dos medidores cultural e corporal no sentido de dialogar mais com a realidade da língua português e matemática. O não ingresso de participantes que possui vínculo empregatício (privado ou estadual), pois ocasiona falta de tempo para planejar e executar tarefas.

Pontuamos mais atenção nos materiais de apoio. Muitos alunos reclamaram sobre a fragilidade dos lápis de cores, das borrachas e da Cola. Já as mochilas vieram algumas descosturadas e outras também foram danificadas em curto tempo de uso. A escassez de jogos manipulativos que podem ser comprados no mercado e outros materiais de apoio para realizar confecções. É notório a ausência de cola glitter, cartolina, material emborrachado, caneta esferográfica colorida, papel camurça e tesouras.

Os dirigentes precisam ter um olhar mais exigente e criterioso quanto à participação nos fórum ampliados. Embora a certificação na reta final, ficou evidente a ausência de muitos alfabetizadores nos dias programados e atraso quando ao horário combinado de chegada. As Direc dialoguem com instituições em busca de eventos para publicar trabalhos científicos e etapas de seleção de mestrado. Para finalizar vale pontuar melhor organização em questões financeira para que não haja atrasos nos pagamentos e

conflitos em grupos Whatzapp. A melhoria no aumento da bolsa seja mais considerada e na possibilidade de transformar o projeto em programa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LARA, I. C. M. **Jogando com a Matemática de 5º a 8º série.** São Paulo: Rêspel, 2004.

LORENZATO, S. **Para aprender matemática.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Data de submissão: 10/06/2023. Data de aceite: 12/06/2023. Data de publicação: 20/06/2023.

ANEXO:



